

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O projeto, contudo, deverá superar barreiras burocráticas para ser finalmente concluído

Agência aprova privatização do Porto de Santos

Agora vai? Depois de muitas idas e vindas, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou a desestatização da Santos Port Authority, empresa que administra o Porto de Santos, o maior do país. O prazo do contrato de concessão será de 35 anos, com possibilidade de extensão por mais cinco. Segundo a Antaq, a privatização prevê R\$ 6,3 bilhões em investimentos, dos quais R\$ 2,1 bilhões serão destinados a obras de melhoria da infraestrutura portuária e R\$ 4,2 bilhões para a construção de um túnel submerso entre as cidades de Santos e Guarujá. O projeto, contudo, deverá superar barreiras burocráticas para ser finalmente concluído. Ele será encaminhado para o Ministério da Infraestrutura antes de seguir para o Tribunal de Contas da União (TCU). De todo modo, a iniciativa é bem-vinda: os novos aportes ajudarão a aumentar a capacidade total do porto em até 50% nos próximos 20 anos.

Agência Brasil



RAPIDINHAS

» A alta de preços do café no mercado internacional levou os exportadores brasileiros do produto a contabilizar um aumento de 50% das receitas em agosto diante de igual mês de 2021. O volume vendido ao exterior, contudo, caiu 2,5%. O preço médio da saca chegou a US\$ 233 no acumulado de 2022, um avanço de 70% em relação ao mesmo período de 2021.

» Os mais velhos certamente lembram da Telefunken, tradicional marca alemã de TVs que fez sucesso no Brasil nos anos 1970 e 1980. Depois de 33 anos, a empresa está de volta ao país. Desta vez, as novas apostas são eletroportáteis como cafeteiras e bateadeiras e linhas de áudio como fones de ouvido e caixas de som.

» A pandemia e a crise econômica derrubaram as vendas de pescados no mercado brasileiro. Um levantamento realizado pela Embrapa Pesca e Aquicultura revelou que 27% da população reduziu o consumo e 4% cortou definitivamente a proteína do cardápio. O setor espera números melhores apenas a partir do ano que vem.

» Os robôs de atendimento aos consumidores se tornaram onipresentes no país. Dados da pesquisa Panorama Mobile Time/Opinion Box mostram que nove em cada dez usuários de WhatsApp já conversaram com máquinas dotadas de inteligência artificial. O atendimento, contudo, é ruim. Quase 40% dos pesquisados ficaram insatisfeitos com o serviço.

US\$ 3,5 TRILHÕES

é quanto a transformação digital do Brasil acrescentaria ao PIB nos próximos 10 anos, segundo projeção da consultoria Accenture

"Carros voadores" somam 4,6 mil pedidos pelo mundo

Os eVTOLs (veículos elétricos de pouso e decolagem vertical) sequer entraram em serviço, mas já fazem barulho no mercado. De acordo com levantamento realizado pela consultoria Revolution Aero, que monitora a indústria aérea, já foram feitas 4,6 mil encomendas dos tais "carros voadores". A brasileira Eve, que pertence à Embraer, a chinesa EHang e a britânica Vertical Aerospace receberam o maior número de pedidos. Espera-se que as aeronaves entrem em operação a partir de 2025.

Ubisoft/Divulgação



Netflix terá versão para celular do game "Assassin's Creed"

Se o streaming não vai bem, o jeito é recorrer a novas fontes de receitas. A Netflix assinou acordo com a francesa Ubisoft, um dos maiores estúdios de videogame do mundo, para a criação de três jogos para celular que serão oferecidos gratuitamente aos assinantes. Os games consistem em versões mobile de clássicos como "Assassin's Creed", "Valiant Hearts" e "Mighty Quest". Faz sentido a estratégia de diversificação. No segundo trimestre, a empresa perdeu 970 mil assinantes.

Weg é a empresa com mais bilionários

A fabricante de motores Weg é a empresa com mais bilionários no Brasil. Segundo ranking criado pela revista americana Forbes, que considerou as participações acionárias até 31 de maio de 2022, a multinacional brasileira contabiliza 29 pessoas que romperam a casa do bilhão em patrimônio. Juntas, elas possuem algo como R\$ 60 bilhões. A seguir estão a Itausa, com 11 bilionários e patrimônio de R\$ 33 bilhões, e o Magazine Luiza, com sete acionistas que detêm R\$ 14 bilhões.



O efeito dos juros foi mais impactante no mercado imobiliário do que a própria pandemia, pela dificuldade do financiamento"

Alexandre Lafer Frankel, fundador da Vitacon, incorporadora conhecida pelos imóveis compactos

CONJUNTURA / Inflação mais resistente que o previsto aumenta aposta de que juros vão subir com força nos EUA, num movimento que deve afetar toda a economia global. Bolsas americanas têm pior dia desde junho de 2020

Nervosismo nos mercados

» ROSANA HESSEL

A inflação cada vez mais persistente nos Estados Unidos jogou um balde de água fria nos mercados de ações e de câmbio, respingando nos países emergentes. No Brasil, o dólar abriu o pregão de ontem em queda, mas inverteu o sinal assim que o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos EUA divulgou alta de 0,1% no índice de preços ao consumidor (CPI) em agosto, acumulando alta de 8,3% em 12 meses. O percentual ficou acima do esperado pelo mercado, que apostava em uma desaceleração para 8%. Com isso, especialistas reforçaram as apostas de um aperto monetário mais forte do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) na semana que vem.

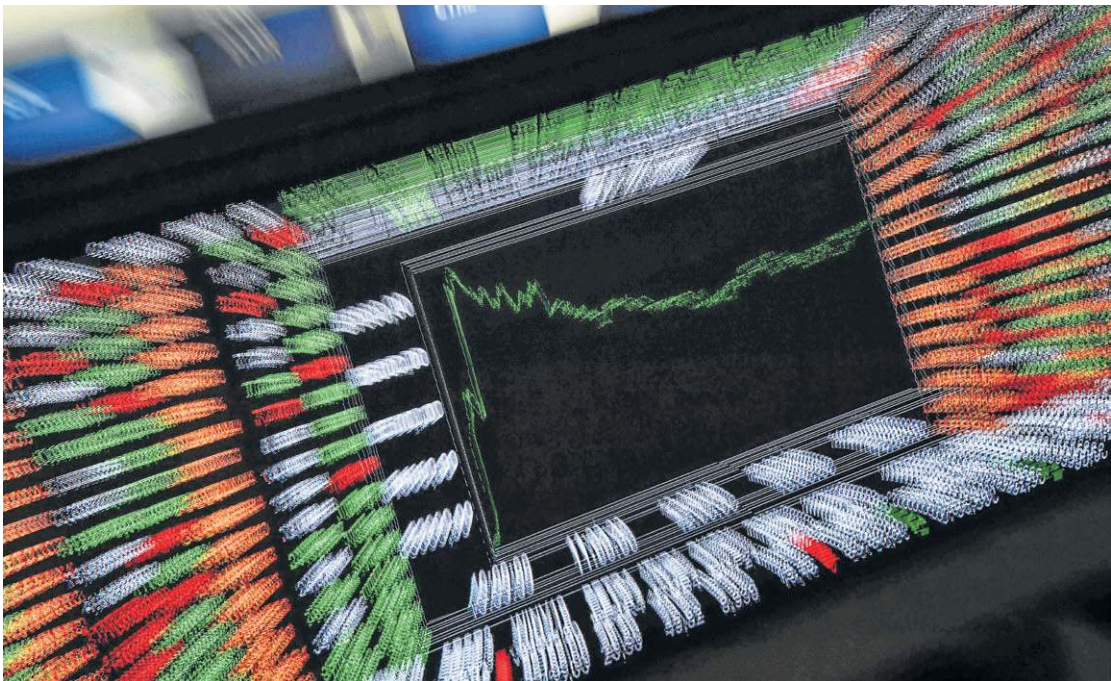
Diante da surpresa, o dólar subiu e fechou com alta de 1,77% e a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) operou em baixa ao longo do dia, encerrando o pregão com retração de 2,3%, a 110.793 pontos.

A B3 acompanhou as bolsas de Nova York, que apresentaram fortes quedas — o Índice Dow Jones recuou 3,94% e a Nasdaq, das empresas de tecnologia, desabou 5,16%, no pior momento desde junho de 2020.

A reunião do Fomc, comitê de política monetária norte-americano, ocorrerá nos mesmos dias — 20 e 21 deste mês — do encontro do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central brasileiro. Algumas apostas apontam alta de até 1 ponto percentual nos juros dos EUA, mas a maioria ainda prevê elevação de 0,75 ponto percentual.

"O pessoal achava os preços iam cair por gravidade, mas, agora, percebe que a situação é mais complicada. Estamos vendo isso nos Estados Unidos, infelizmente. O mercado vem sendo surpreendido ao longo do ano e tem ficado mais tenso toda vez que tem uma decisão do Fed. O alvoroço está sendo pior, porque o mercado acaba tendo que mudar as expectativas",

AFP / Nelson ALMEIDA



B3 fechou em baixa de 2,3%, enquanto a cotação da moeda norte-americana cresceu 1,77% diante do real

avaliou Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados.

Vale aposta em alta de 0,75 ponto percentual nos juros

norte-americanos na próxima semana. Aqui no Brasil, ele reforçou a previsão de elevação de 0,25 ponto percentual na taxa

básica da economia (Selic), atualmente em 13,75% ao ano. "A decisão do Copom estará mais atrelada às questões fiscais domésticas

e toda a incerteza que existe para o ano que vem. Essa aposta já vinha crescendo antes dessa questão do Fed, que talvez ajude a reforçar o cenário de mais uma alta na Selic", afirmou.

Julio Hegedus, economista-chefe da Mirae Asset, lembrou que a inflação dos EUA veio acima do esperado, apesar da queda nos preços dos combustíveis, porque continua pressionada pelo núcleo, especialmente alimentação e serviços, que subiu 0,6%, no mês.

Para ele, o Fed deverá aumentar o intervalo dos juros básicos americanos para 3% a 3,25% ao ano na próxima reunião do Fomc. "Só acreditamos na moderação deste ritmo de ajustes quando o núcleo da inflação começar a ceder. O Fed ainda terá muito trabalho nos próximos meses. O juro continuará a ser elevado até trazer a inflação ao centro da meta, de 2%", afirmou. Ele destacou que as pesquisas preveem o fim do ciclo de aperto monetário apenas em março de 2023, quando os juros podem ficar entre 4,25% e 4,5% ao ano.

COMPETITIVIDADE

Centro-Oeste é destaque

» RAFAELA GONÇALVES

Pelo segundo ano consecutivo os quatro estados da região Centro-Oeste ficaram entre os 10 mais competitivos do país no Ranking de Competitividade dos Estados de 2022. O indicador, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), serve como ferramenta de apoio para a melhoria

de políticas públicas. Na região, os destaques ficam para o Mato Grosso, que subiu duas posições e ocupa a 5ª colocação, e Goiás, que avançou um degrau e foi para o 9º lugar, as melhores posições para os dois estados desde que o ranking foi criado, em 2016.

Os estados são avaliados em 86 indicadores, distribuídos em 10 pilares: infraestrutura;

sustentabilidade social; segurança pública; educação; solidez fiscal; eficiência da máquina pública; capital humano; sustentabilidade ambiental; potencial de mercado; e inovação.

Distrito Federal (4ª colocação) e Mato Grosso do Sul (7ª), caíram uma posição cada em relação ao ano passado. Apesar da queda, o DF se mantém como uma dos

entes da Federação mais competitivos, pelo bom rendimento em itens importantes, como capital humano, segurança pública e sustentabilidade social.

"O ranking permite a avaliação da gestão pública pela população. Ele gera atração para investimentos e consegue identificar os gargalos para construir políticas públicas mais assertivas", afirmou Lucas Cepeda, gerente de Relações Governamentais e Competitividade do CLP.

O ranking conta com novas

camadas adaptadas aos parâmetros de meio ambiente, social e governança (ESG, na sigla em inglês) e objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Desta forma, de acordo com o diretor-presidente do CLP, Tadeu Barros, ele permite medir o tamanho do desafio dos estados sob contexto internacional, tornando-se uma ferramenta para a busca de boas práticas.

O DF fica atrás apenas de São Paulo, Santa Catarina e Paraná, com a média ESG de 75,5. Os demais estados do Centro-Oeste

ocupam as seguintes posições: 7º Goiás (53,9), 9º Mato Grosso (51,9) e 10º Mato Grosso do Sul (51,9).

Na extremidade oposta, o Amapá ficou na última colocação do ranking geral, ao reduzir três posições em comparação à edição de 2021. O estado exibiu piora relativa principalmente na segurança pública. O Maranhão caiu da 23ª para a 26ª colocação e o Piauí, da 20ª para a 25ª posição. (Colaborou Raphael Pati, estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo)